



Este trabalho está licenciado com uma Licença **Creative Commons -
Atribuição 4.0 Internacional**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Especialização em Mídias digitais para a Educação
Disciplina: Metodologia Científica
Profa. Dra. Lucia Helena Vendrusculo Possari

- UNIDADE I
- **Ciência e paradigma** – Morin e Kuhn

Objetivos desta unidade:

Dar a ver as concepções de ciência, paradigma e pesquisa, a fim de que se saiba como se entrelaçam essas concepções para redigir projeto de pesquisa, textos acadêmicos.

Possibilitar as identificações e, conseqüentemente, as diferenças entre resumo e resenha, tipologias textuais comuns às atividades acadêmico-científicas.

Apresentar as variadas formas de citação e de referência.

PARA ESSE PRIMEIRO MÓDULO SERÃO SOLICITADAS LEITURAS ANTECIPADAS DOS TEXTOS:

- I- TEXTO: EXIGÊNCIAS DA VIDA MODERNA
AUTOR: LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO

- II- TEXTO (excerto): CULTURA E SABERES DA TRADIÇÃO: um olhar sobre a diversidade do mundo
AUTORES: SILVA, Regina Farias; MENDES, Francisco Fabiano de Freitas

Nesta parte vamos estudar ciência e paradigma, suas concepções e a importância delas para se balizar uma pesquisa.

Você tem estudado o que é ciência e o que paradigma? Se , sim reflita sobre as contribuições desses conceitos

Inicialmente, para facilitação didática, falaremos de ciência

Conforme Morin (2003), a ciência está sempre em movimento, em ebulição, e talvez o próprio fundamento de sua atividade seja ser impulsionada por um poder de transformação. Esta visão revela o que temos sentido quando pensamos na ciência clássica, que se mostrou de extraordinária fecundidade no progresso do conhecimento científico em várias áreas, mas que tem se mostrado insuficiente para atender às necessidades atuais.

O paradigma se constitui como uma rede de compromissos ou adesões, conceituais, teóricas, metodológicas e instrumentais compartilhados. é o que faz com que um cientista seja membro de uma determinada comunidade científica. Através da educação o jovem adquire os esquemas conceituais de sua atividade.

Ciência é a educação profissional que lhe permitirá aprender e internalizar esses pressupostos. Uma vez aprendido o cientista vai compartilhá-los em sua prática profissional.

paradigma da simplificação.

1. Princípio de universalidade: “só há ciência do geral”. Expulsão do local e do singular como contingentes ou residuais.
2. Eliminação da irreversibilidade temporal, e, mais amplamente, de tudo que é eventual e histórico.
3. Princípio que reduz o conhecimento dos conjuntos ou sistemas ao conhecimento das partes simples ou unidades elementares que os constituem.
4. Princípio que reduz o conhecimento das organizações aos princípios de ordem (leis, invariâncias, constâncias, etc.) inerentes a essas organizações.
5. Princípio de causalidade linear, superior e exterior aos objetos.
6. Soberania explicativa absoluta da ordem, ou seja, determinismo universal e impecável: aleatoriedades são aparências devidas à nossa ignorância. Assim, em função dos princípios 1, 2, 3, 4 e 5, a inteligibilidade de um fenômeno ou objeto complexo reduz-se ao conhecimento das leis gerais e necessárias que governam as unidades elementares de que é constituído
- 7- Princípio de isolamento/separação do objeto em relação ao seu ambiente.
8. Princípio de separação absoluta entre objeto e o sujeito que o percebe/concebe. A verificação por observadores/experimentadores diversos é suficiente não só para atingir a objetividade, mas também para excluir o sujeito conhecente.
9. *Ergo*: eliminação de toda a problemática do sujeito no conhecimento científico.
10. Eliminação do ser e da existência por meio da quantificação e da formalização.
11. A autonomia não é concebível.
12. Princípio de confiabilidade absoluta da lógica para estabelecer a verdade intrínseca das teorias. Toda a contradição aparece necessariamente como

erro.

13. Pensa-se inscrevendo ideias claras e distintas num discurso monológico.

- **Entender as ciências**

é conhecer sua prática, seu funcionamento e seus mecanismos. É compreender o comportamento do cientista, suas atitudes e suas decisões. Foi a partir da compreensão da prática do cientista que Thomas Kuhn desvelou os mecanismos internos das ciências.

A técnica, que é produzida pelas ciências, transforma a sociedade, e a sociedade tecnologizada, retroativamente, transforma a ciência.

- **todas as ciências**

incluindo as físicas e biológicas, são sociais, mas também tudo aquilo que é antropossocial tem uma origem, um enraizamento e um componente biofísico. No entanto, segundo o autor, tanto a ciência natural não consegue conceber-se como realidade social, como a ciência antropossocial não tem meios para conceber seu enraizamento biofísico.

A ciência, “[...] tem quatro pernas independentes entre si: empirismo e racionalismo, imaginação e verificação” (MORIN, 2003, p. 76)

- **complexidade**

a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional

“[...] ao aspirar a multidimensionalidade, o pensamento complexo comporta em seu interior um princípio de incompletude e de incerteza”.

(MORIN, 2003 p.32)

a complexidade aparece como dificuldade e incerteza, não como clareza e resposta. Este fato fez com que, durante muito tempo, as ciências naturais fossem mais valorizadas por fazerem leis e princípios simples, e com isso reinasse nas suas concepções a ordem e o determinismo, enquanto que as

ciências humanas e sociais eram criticadas por não poderem se livrar da complexidade aparente dos fenômenos humanos.

- **O conhecimento científico**

todas as ciências, incluindo as físicas e biológicas, são sociais, mas também tudo aquilo que é antropossocial tem uma origem, um enraizamento e um componente biofísico

é um conhecimento que não se conhece. Essa ciência, que desenvolveu metodologias tão surpreendentes e hábeis para apreender todos os objetos a ela externos, não dispõe de nenhum método para se conhecer e se pensar

- **A vitalidade da ciência**

se apoia, justamente, no conflito entre os diferentes paradigmas, pois as ideias antagônicas e contraditórias podem se tornar complementares e promoverem um salto qualitativo.

o conflito é fecundo, e a ciência, mesmo quando decide por teorias extremamente simplificadoras, está fundamentada na complexidade do conflito.

paradigma

Para Morin (2003,p.13) a “promoção/seleção dos conceitos mestres da inteligibilidade. [...] o nível paradigmático é o do princípio de seleção das ideias que estão integradas no discurso ou na teoria, ou postas de lado e rejeitadas”

- Para **Kuhn**, as ciências evoluem através de paradigmas. Paradigmas são modelos, representações e interpretações de mundo universalmente reconhecidas que fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade científica.

É por meio dos paradigmas que os cientistas buscam respostas para os problemas colocados pelas ciências. Os paradigmas são, portanto, os pressupostos das ciências. A prática científica ao fomentar leis, teorias, explicações e aplicações criam modelos que fomentam as tradições científicas. (KHUN, 1991)

Paradigmas são as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornece problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência

Proposta de reflexão

Os meios de comunicação, de modo geral, quando vão falar de ciência, ilustram sempre a reportagem, com tubos de ensaio, laboratório e pessoas com jalecos branco.

Quando se fala em pesquisa, imediatamente vêm os mesmos elementos citados.

Difícilmente entrevista-se um pesquisador de Ciências Sociais e Humanas, ou pelo menos não é considerado como tal, ou seja, pesquisador científico.

Isto implica ensejar a qual paradigma nos referimos. Até o século dezenove ciência era sinônimo de física, química, matemática entre outras. O estudo de linguagens, de fatos sociais, de cultura, por exemplo, só tomaram fôlego e lugar no panteão das ciências, no século XX.

Sem dúvida, o estudos das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, possibilita que estejamos no paradigma das Ciências Físicas (técnicas e tecnologias), mas possibilita também que estudemos os desdobramentos sociais e culturais dessas tecnologias, por exemplo.

A netnografia, a que nos referiremos na unidade II, por sua vez, é um exemplo de pesquisa online, com objetivos de se lerem o sentidos do social e do cultural.

ATIVIDADE:

LEITURA E IDENTIFICAÇÃO DE CADA TEXTO NO QUE SE REFERE A MAIOR OU A MENOR APROXIMAÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO

NUM PROCESSO COLABORATIVO, OS ALUNOS VÃO CONSTRUIR CONCEPÇÕES, IDENTIFICAR GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS.

RESPOSTAS:

O texto I é uma crônica, a linguagem é coloquial, mais próxima da linguagem dos meios de comunicação. O tema é atual, abordando o que se ouve como receita de bem-viver, todos os dias. O texto é apresentado em norma-padrão.

.

O texto II é um trecho de um artigo de dois autores e tem como tema Cultura e Saberes da Tradição. Cabe ao leitor buscar o texto na sua integralidade, para facilitar a atribuição de sentidos. Constitui-se em acadêmico-científico pela discursividade acadêmica, citações referências, impecável norma padrão.

C- APRESENTAÇÃO EM POWERPOINT SOBRE CIÊNCIA, PARADIGMA, PESQUISA.

Profa. Lucia Helena Vendrusculo Possari

SUGESTÕES DE LEITURA COMPLEMENTAR:

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio: Bertran, 2003.

MORAES, Maria.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas/SP: Papyrus 2003.

PROPOSTA DE REFLEXÃO:

Você já havia constatado que conceitos de ciência, principalmente, nas mídias, referem-se apenas às ciências exatas?

Você já havia pensado que, para cada pesquisa/tema/ objetivos cabem paradigmas diferenciados?

REFERÊNCIAS/CITAÇÕES

Prof. Dra. Lucia Helena V. Possari

Este talvez seja o assunto menos palatável, quando estudamos Metodologia da Pesquisa.

Não só menos palatável, como também o mais rigoroso, no que diz respeito às normas de publicação, referências e citações.

O texto que segue foi formulado, a partir das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que se referem exclusivamente a citação a referências. Assim também sobre a formatação do texto acadêmico-científico a ser entregue como Trabalho de Conclusão de Curso TCC, por exemplo.

O que estamos estudando hoje, está sujeito a modificações, alterações e, portanto novas normas.

Os responsáveis pela ABNT, vez por outra, a fim de aperfeiçoarem os procedimentos de citação e de referência, e, até mesmo, de aproximá-las das normas internacionais, fazem modificação periódica delas.

Cabe indagar sobre as razões de se citar, referenciar (e suas maneiras diferenciadas para cada caso).

Referenciar e citar um autor cuja obra foi usada, quando produzimos nosso texto, é questão de lisura, respeito e de dar a ver que não fomos nós especificamente que dissemos aquilo. Ou seja, é para se evitar cópia indevida, plágio.

Pode ser também o fato de o autor e sua obra serem tão relevantes e contributivos sobre o tema, que seria praticamente impossível, não citá-los, referenciá-los.

Seja qual for a razão, vamos ver como fazer:

SUGESTÃO DE LEITURA complementar:

COSTA, Eliete H.F. et al. **Trabalhos Acadêmicos : passo a passo**. 2ª.ed. Cuiabá: EdUFMT, 2015.

Iniciamos com o LIVRO

-**Livro** com um autor apenas:

LEMOS, André. **Cibercultura – tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 3ª.ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e Comunicação – sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

- Livro com mais de um autor

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de**

Pesquisa para

ou

FRAGOSO, Suely et all. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

- Capítulo de livro

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Os portais e a segmentação no radio via internet. In FREIRE FILHO, João; HERSCHMANN, Micael. (org.). **Novos Rumos da Cultura da Mídia. – indústria, produtos, audiências.** Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

- Artigo publicado em revista

POSSARI, Lucia. Sentidos do VLT em Cuiabá: ei! olha o trem!... **Revista Documento Monumento.** Vol. 10 - N. 1 - Dez/2013, p. 166-173. Observe que é o nome da obra que vem em negrito, nem o artigo nem o capítulo!

CITAÇÃO/REFERÊNCIA

Observe estes exemplos: uma possibilidade

1- Com a criação do espaço ciber e de uma outra noção de espaço que aí advém, saímos da esfera essencialmente espiritualista ou fisicalista e adestramos um espaço , que, tal como a Idade Média, está além do espaço Físico.

Outra possibilidade:

2- Segundo Dias (2012, p. 32), “com a criação do espaço ciber e de uma outra noção de espaço que aí advém, saímos da esfera essencialmente espiritualista ou fisicalista”...

outra

Recuado

3- Segundo Dias:

“com a criação do espaço ciber e de uma outra noção de espaço que aí advém, saímos da esfera essencialmente espiritualista ou fisicalista e adentramos um espaço , que, tal como a Idade Média, está além do espaço Físico.” (DIAS, 2012,p.32)

outra

4- Conforme Dias (2012), a criação do espaço ciber proporciona pensarmos para além do espaço físico, como era na idade Média.

(paráfrase)

citação de outro autor pela autora

outra possibilidade

5- Acompanhando Santos (2002), Dias (2012), enfatiza que com o capitalismo mercantil, construíram-se novas imagens do mundo e do significado do conhecimento científico.

Referência de outro autor pela autora

6- Dias (2012), *apud* Santos (2002), enfatiza que com o capitalismo mercantil, construíram-se novas imagens do mundo e do significado do conhecimento científico.

REFERÊNCIA

Elemento obrigatório no qual são apresentados os dados identificadores das obras/documentos/produções consultadas e citadas – no todo ou em parte, pelo estudantes, pesquisador, consultor.

- Norma para

Livros, folhetos, coletâneas periódicos, eventos, obras de referências (dicionários, atlas, mapas, globos, convênios documentos sonoros, iconográficos, imagéticos e audiovisuais, bíblia, bula etc.

- Localização – 3 maneiras

1-Notas de rodapé

Após a última palavra do texto a que se remete a nota, insere-se o expoente numérico, também chamado de nota de rodapé

Consecutiva em todo trabalho

- Cada nota de rodapé deve ser iniciada em linha própria

2- No fim de uma seção ou capítulo

3- Ao final da obra

notas

(1) A definição apresentada refere-se a....

(2) o autor não deixa clara a origem do nome tal

(3)

TEXTOS RETIRADOS DA INTERNET

- Os **trabalhos acadêmicos** que tiveram partes de textos retirados de textos publicados na *internet* devem tratá-los da mesma forma como se fossem retirados de um **livro**, ou seja, sobrenome do autor + ano + página (está última, se existir).

- Se tiver sido consultado um site específico, genericamente, pode ser assim referenciado:

Ex. www.google.com.br. Pesquisas Etnográficas. Acessado em 02.02.18.

<http://www.abnt.org.br/normalizacao/abnt-catalogo>. Acessado em 02.02.18

ATIVIDADE: Selecionar trechos de textos científicos, onde haja citações e referências, identificando as formas pelas quais optaram os autores dos textos escolhidos.

RESPOSTA

Cada texto escolhido, cada citação e referência escolhida deverá ser identificada e tipificada.

Não é possível antever as escolhas.

Consideramos importante, apresentar como o texto científico: monografia, Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação de Mestrado, Tese de Doutorado.

Elementos da redação do texto

Pré-textuais

Textuais

Pós-textuais

Pré-textuais (antes do texto)

- Título: deve expressar o conteúdo.
 - Autoria: deve indicar o nome (s) do(s) autor(es) acompanhado de suas .qualificações na área de conhecimento do artigo.
- Resumo: parágrafo que sintetiza os objetivos do autor ao escrever o texto.
- Abstract – resumo do artigo em outro idioma
- Palavras-chave: termos (palavras ou frases curtas) escolhidos para indicar o conteúdo do artigo. Pode ser usado vocabulário livre ou controlado, em português e em idioma estrangeiro estabelecido.

Textuais :(texto propriamente dito)

- Introdução: expõe o objetivo do autor, a justificativa do tema escolhido, . metodologia utilizada na sua elaboração.
- Desenvolvimento: mostra os tópicos abordados para atingir o objetivo proposto.

Nos artigos originais, quando relatam resultados de pesquisa, o desenvolvimento mostra a análise e a discussão dos resultados.

- Conclusão: sintetiza os resultados obtidos e destaca a reflexão conclusiva ou considerações finais do autor.

PÓS TEXTUAIS

Apêndice: documento que complementa o artigo.

Anexo: serve de ilustração, comprovação ou fundamentação.

Nota Editorial: currículo do autor, endereço para contato, agradecimentos e data de entrega dos originais.

APRESENTAÇÃO

A apresentação de trabalhos acadêmicos deve ser em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados ou datilografados na cor preta, com exceção das ilustrações, no anverso das folhas, exceto a folha de rosto. O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho.

Recomenda-se, para digitação

a utilização de fonte tamanho 12 para o texto e tamanho menor (11) para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legenda das ilustrações e tabelas. No caso de textos datilografados, para citações de mais de três linhas, deve-se observar apenas o recuo de 4 cm da margem esquerda. As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm. Todo o texto deve ser digitado, com espaço duplo.

NORMA

As citações de mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas, a ficha catalográfica, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser

digitados ou datilografados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por espaço duplo.

Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços duplos.

Na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha para a margem direita.

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) devem ser centralizados.

Para saber mais, consulte:

Normas e Regras da ABNT

<http://www.abnt.org.br/normalizacao/abnt-catalogo>

- RESENHA
- Profa. Dra. Lucia Helena Vendrusculo Possari

Nesta parte estudaremos resumo e resenha.

Vistas algumas normas, consideramos adequado distinguir RESUMO E RESENHA, textos solicitados costumeiramente por professores.

Você já deve ter sido instado(a) a fazer resumo e a fazer resenha.

Se eu lhe perguntar sobre um filme, pedindo que você o resuma, como seria?

E se eu pedisse que você fizesse a resenha dele, como seria.

Houve alguma dificuldade?

Cabe-nos dizer que há mais de uma definição para resumo e mais de uma definição para resenha.

Consideramos adequadas as concepções que seguem.

Há diversas concepções de resumo e de resenha, as que vamos estudar são:

RESUMO

Resumo – de acordo com a norma NBR 6028, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, define resumo como “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto”. Medeiros (2000, p. 123) define resumo como “apresentação sintética e seletiva das ideias de um texto, ressaltando a progressão e a articulação delas. Nele devem aparecer as principais ideias do autor do texto.” Através do resumo, os pesquisadores poderão tomar a iniciativa de ler ou não o texto na íntegra. Na elaboração do resumo, quatro pontos devem ser destacados no conteúdo do texto: assunto, objetivo do texto, articulação das ideias e as conclusões do autor do texto. O resumo precisa ser elaborado de

forma clara, objetiva, evitando frases inteiras do original e respeitar as ideias do autor do texto.

Resenha - Para Andrade (1995, p. 60), resenha é um tipo de trabalho que “exige conhecimento do assunto, para estabelecer comparação com outras obras da mesma área e maturidade intelectual para fazer avaliação e emitir juízo de valor”. A resenha consiste na leitura, estudo, resumo, crítica e na formulação de um conceito de valor sobre o trabalho que está sendo analisado. É um tipo de resumo crítico, porém mais abrangente pois permite comentários e opiniões, inclui julgamentos de valor. A resenha é feita por pesquisadores, cientistas, professores que tenham elevado juízo crítico e costuma ser solicitado na graduação e pós-graduação como exercício para a realização de trabalhos complexos como monografias, dissertações e teses. A Resenha deve responder a alguns questionamentos, tais como: qual o assunto, suas características e as suas abordagens; quais os saberes anteriores descritos na obra e qual o seu direcionamento; se é acessível, se é bom, agradável e aconselhado ao público.

Então, tanto de um filme, de um livro, de um acontecimento, o resumo seria dizer o que está dito, feito, filmado, acontecido, sinteticamente, resumidamente.

Vejamos:

Resumo da história de Chapeuzinho Vermelho: a história conta que uma menina foi chamada pela mãe para levar doces para a vovó que mora na floresta . A mãe a advertiu que fosse pelo caminho do rio e não pelo caminho da floresta, pois por este último, havia um lobo mal.....

´Geralmente feito, através de descrição e(ou) narração.

Vejamos a resenha

A resenha é geralmente feita por alguém que além de resumir, consegue, avaliar o texto (seja ele de que mídia for), indicá-lo para outrem; tecer crítica etc.

Para isto é preciso saber bem sobre o que se escreve e também sobre as teorias e metodologias que o embasam.

● **Faz-se resenha**

- Para estabelecer comparações com outras obras exige-se conhecimento sobre o assunto.

- Juízo de valor, avaliação: maturidade intelectual.

- É um resumo crítico: permitem comentários e opiniões, julgamento de valor, comparações com outras obras da mesma área.

- Avaliação da relevância da obra.

- Geralmente são feitas por professores e especialistas.

- Inclui: descrição, narração e dissertação.

- Propriedades da obra, credenciais do autor, a resenha resume a obra.

- Apresenta conclusões empregadas pela obra.

- Discute o quadro de referências em que o autor se apoiou.

- Avaliação da obra.

- A quem a obra se destina ?

- Capacidade de síntese, interpretação e crítica.

- Leva o aluno à pesquisa e elaboração de trabalhos de pesquisa.

● **resenha**

- Pode se referir a uma reunião, palestra, livros, peças teatrais, filmes. Há sempre um resumo crítico.

- Oferece informações para o leitor para que ele venha decidir se consulta ou compra o original.

“Quem é o autor do texto?”

“Que métodos ele utilizou?”
Vocabulários
Conceitos utilizados
Assinalar as dúvidas
Referências históricas.

- é uma Análise Textual e, segundo Antonio Joaquim Severino (1985, p125), é importante dividir o texto em Introdução, desenvolvimento e conclusão.

ATIVIDADE:

Faça o resumo e a resenha de cada texto lido no início desta Unidade, apresentando de acordo com as normas, citações e referências, quando necessário.

I- TEXTO: EXIGÊNCIAS DA VIDA MODERNA
AUTOR: LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO

II- TEXTO (excerto): CULTURA E SABERES DA TRADIÇÃO: um olhar sobre a diversidade do mundo
AUTORES: SILVA, Regina Farias; MENDES, Francisco Fabiano de Freitas

Resposta: - a resposta deverá contemplar para o resumo o que cabe resumir num texto, ou seja falar dele, contar o que traz, sem opinião

- a resposta deverá contemplar para a resenha os propósitos da resenha, com os elementos e análise, crítica , indicação de leitura.

UNIDADE II

METODOLOGIAS DE PESQUISA

Profa. Dra. LUCIA HELENA V. POSSARI

O objetivo desta Unidade é o de apresentar metodologias diferenciadas para projetos de pesquisa, enfatizando-se a netnografia.

Nesta unidade pretendemos diferenciar primeiramente a pesquisa quantitativa da pesquisa qualitativa. É claro, diferenciando-as pelos seus temas, objetos, aporte teórico e metodológico.

Iniciamos pela Pesquisa quantitativa

- Focaliza uma quantidade pequena de conceitos ;
- Inicia com ideias preconcebidas do modo pelo qual os conceitos estão relacionados ;
- Utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados;
- Coleta de dados, mediante condições de controle;
- Enfatiza a objetividade na coleta e análise de dados;
- Analisa dados numéricos através de procedimentos estatísticos.

Quanto à Pesquisa qualitativa

- Tenta compreender a totalidade dos fenômenos mais que focalizar conceitos específicos;
- Possui poucas ideias pré-concebidas;
- Salaria a importância das interpretações dos eventos mais do que a interpretação do pesquisador;
- Coleta dados sem instrumentos formais e estruturados;
- Não tenta controlar o contexto da pesquisa, e, sim, captar o contexto na totalidade;
- Enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências;
- Analisa as informações narradas de uma forma organizada, mas intuitiva, com base em aporte teórico definido.

ASPECTOS: pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa

- Na pesquisa quantitativa importa menos: o Enfoque na interpretação do objeto; Contexto do objeto; Proximidade do Pesquisador com os objetos estudados, pesquisados.
- Na pesquisa qualitativa esses itens são de extrema importância. Portanto, interpretar, tornar-se próximo do que se pesquisa e levar em conta o contexto, é de extrema importância.
- Na pesquisa quantitativa o tempo do estudo é rigorosamente estabelecido e cumprido. O alcance do estudo no tempo, é, então, imediato. A fonte costuma se resumir a uma apenas.
- O ponto de vista do pesquisador é externo.
- E quadro teórico e as hipóteses são estruturados rigorosamente estruturados.
- Na pesquisa qualitativa, iniciando pelo tempo, o tempo não é rigoroso, leva-se em conta a necessidade de serem revistos os pressupostos (a pesquisa qualitativa

geralmente não se alinha com hipótese). O ponto de vista do pesquisador é interno. As fontes podem ser múltiplas.

TIPOLOGIA DE PESQUISAS

PESQUISA EXPLORATÓRIA

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007). Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007).

PESQUISA DESCRITIVA

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto..

Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32). Para Gil (2007, p. 44), os

exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

ESTUDO DE CASO

Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe; focaliza apenas uma unidade: um indivíduo (como os casos clínicos descritos por Freud), um pequeno grupo (como o estudo de Paul Willis sobre um grupo de rapazes da classe trabalhadora inglesa), uma instituição (como uma escola, um hospital), um

programa (como o Bolsa Família), ou um evento (a eleição do diretor de uma escola)

PESQUISA ETNOGRÁFICA

A pesquisa etnográfica pode ser entendida como o estudo de um grupo ou povo. As características específicas da pesquisa etnográfica são: o uso da observação participante, da entrevista intensiva e da análise de documentos; a interação entre pesquisador e objeto pesquisado; a flexibilidade para modificar os rumos da pesquisa; a ênfase é no processo, e não nos resultados finais; a visão dos sujeitos pesquisados sobre suas experiências; a não intervenção do pesquisador sobre o ambiente pesquisado; a variação do período, que pode ser de semanas, de meses e até de anos; a coleta dos dados descritivos, transcritos literalmente para a utilização no relatório

Atividade: solicito que você apresente um texto sobre como você pensa pesquisar a partir das possibilidades metodológicas apresentadas. onde se possa

Depois de estudarmos a variedade metodológica de pesquisa, nesta unidade, enfatizaremos a pesquisa etnográfica.

Vivemos o momento histórico do ciberespaço e da cibercultura.

Explorando visão pós-gibsoniana de Barlow, Hakken descreve o ciberespaço como uma arena social, mediada tecnologicamente todos utilizando as TIC (ou seja, tecnologias avançadas da informação, AIT - na terminologia de Hakken) na interação social. Esta abordagem, Hakken afirma, refere-se a todos os modos de vida potenciais ligados a ser cultural e (re) produzida através das TIC.

O ciberespaço são novas formas baseadas em computador de processamento de informações parecem vir com uma nova formação social; ou, no jargão antropológico tradicional, o ciberespaço é um tipo distinto da cultura "(Hakken 1999: 1-2).

Quanto à cibercultura, refere-se a vários fenômenos sociais associados à internet e outras novas formas de comunicação de rede. comunidades on-line, jogos multi-

jogador online, a questão da identidade on-line, a sociologia e a etnografia do uso de e-mail, uso de telefone celular em várias comunidades; as questões de gênero e etnia no uso da Internet.

A cibercultura está focada no social e no trabalho em rede e pode ser concebida como um contexto cultural das TIC, num contexto caracterizado por seus temas (redes de comunicação, programação, software, inteligência artificial e vida artificial, realidade virtual, etc.). Ao mesmo tempo, acrescenta-se que a

Cibercultura é vista como um ponto de encontro de obras de ficção com discursos, conceitos e teorias das ciências sociais e naturais, bem como de engenharia - que permeiam, forma e transformam o outro.

Como tal é profundamente auto-reflexiva, porque as teorias são parte de suas narrativas e essas narrativas então inspirar teorias emergentes.

Assim, a pesquisa netnográfica encontra seu *locus* privilegiado para buscar sentidos em diferentes conteúdos ciberculturais veiculados no ciberespaço.

Na cibercultura a etnografia se soma às demais metodologias e assume-se netnográfica.

PESQUISA NETNOGRÁFICA

A internet encontra-se como mais um artefato midiático e comunicacional

- no cotidiano de diferentes sociedades;
- busca e recuperação do enorme banco de dados;
- capacidades de comunicação interativa presentes na internet

Internet como cultura

- Espaço distinto do *off-line*, é contexto cultural dos fenômenos que ocorrem nas comunidades virtuais.
- Internet como artefato cultural;
- Inserção da tecnologia na vida cotidiana;
- Rede como elemento da cultura;

- Integração dos ambientes offline e online.

-A internet pode ser considerada:

- Objeto de pesquisa, aquilo que se estuda;
- Local de pesquisa, onde a pesquisa se realiza;
- Instrumento de pesquisa, apenas ferramenta;

Métodos de pesquisa para a internet

A pesquisa é feita a partir de construção de amostras.

É uma pesquisa empírica, pois requer observações.

Os pesquisadores são obrigados a escolher parte da realidade e focar sua atenção, para constituir o corpus de pesquisa.

A pesquisa empírica tem caráter analítico, ou seja, o objetivo é investigar os efeitos de sentidos.

Para a pesquisa da/na internet não há ruptura entre rede e o mundo fora dela.

Em princípio, deve ser feita por amostragem. Implica amostra.

Por ser a Internet de espaço incalculável, o universo de investigação torna-se difícil de recorte, o que implica heterogeneidade e dinamismo

O recorte deve ser feito em forma de fractais, particularidades temáticas. Assim como os desdobramentos das matrizes teóricas adotadas, os objetivos e as condições da pesquisa devem ser levados em conta, para não comprometer a viabilidade

As amostras podem ser Intencionais, de origem recente, a fim de serem adequadas para registrar a existência de situações ou elementos desconhecidos.

Pode ser considerada construção persuasiva, mas, ainda, frágil do ponto de vista da validade científica.

Concebe-se a amostragem quantitativa, como reconstrução reduzida, porém real, do universo que se pretende investigar. O tamanho da amostra probabilística não pode ser definido de antemão, mas deve levar em conta as consequências das características da pesquisa, dos métodos de seleção, recorte e o grau de generalização pretendido.

Para a amostragem quantitativa, o importante não é trabalhar com quantidades e proporções específicas. Deve-se reconhecer e enfrentar a complexidade que a intenção de generalizar impõe ao resultado das amostras.

Faz-se dessa forma, necessário considerar a heterogeneidade da amostra e refletir sobre as variações internas ao universo de pesquisa.

Amostragens qualitativas

A pesquisa visa a uma compreensão aprofundada e holística. Por isso, o dimensionamento não é causa, mas resultado, as distinções têm que ter em conta as finalidades, objetivos da pesquisa.

Amostragem intencional

Os casos constituem-se informacionalmente ricos para se aprender sobre as questões centrais. A composição multiescalar e multimetodológica favorece percepções holísticas e viabiliza o cruzamento de informações, potencializando a validade dos resultados de pesquisa

Na pesquisa qualitativa o movimento interativo de ida e vinda entre coleta e análise devem ser permanentes para a obtenção de resultados. Produção de sentidos.

Consideramos importante abordar generalidades sobre a pesquisa n/da/pela internet.

A internet coloca o mundo social, em todo seu desarranjo e complexidade. Os métodos empíricos e as teorias simplistas do século XX não são mais adequadas. O empiricismo nos deu olhos para ver coisas que não veríamos e novos modos para falar uns com os outros sobre coisas que significam. Modos de superar limites individuais, na observação da sociedade e de nós mesmos.

Pesquisar as Interações sociais em ambientes *online* acrescentaram outra camada e virtualidade ao objeto da observação ou tornam mais óbvio o quanto as interações sociais são efêmeras.

O desafio se apresenta a observadores e intérpretes, para uma pesquisa qualitativa, onde interessa, repito, a construção e os efeitos de sentidos.

empiricismo

Esse procedimento enfoca mais a *tchné* que a *epistème*. O tecnicismo possibilita o *modus operandi* de compreensão além do indivíduo que observa e do observado.

Essa extensão do sentidos se faz necessária também nas ciências sociais

A Internet, dessa forma, possibilita pesquisar-se a representação de práticas sociais, com a demanda novas formas de observação que requerem que voltemos a fabricar nossas próprias lentes

A Interação social em ampla escala é difícil de observar, pois é de multiabordagem, ou seja, são necessárias várias abordagens para se compreender ambientes sociais baseados em regras, o que torna a abordagem flexível do empirismo e, particularmente, da questão da generalização.

As abordagens baseadas em observações precisam ser rigorosas e transparentes, transformando-se em poderosos aliados do pesquisador, dizem mais sobre sujeitos que sobre si mesmo

Permitir ver as interações sociais é uma das características da internet.

A finalidade para a qual esses instrumentos de pesquisa são utilizados é tão importante quanto a virtuosidade com que são empregados.

A sociedade em rede nos força a trabalhar de novas maneiras e de modos novos de repensar nossos instrumentos, para se ter certeza de que são apropriados.

Importante dizer que se você entra na internet para procurar um texto num tal site, não é netnografia! Se você entra na internet para conferir notícias, ou mesmo para interagir nas redes sociais, também não é netnografia.

Netnografia é pesquisar, acompanhando pessoas e suas relações sociais, profissionais; acompanhar fatos, acontecimentos, acompanhar interações sociais; por tempo determinado, com o objetivo de obter como resultados efeitos de sentidos, ou seja, fazer uma etnografia *online*.

Proposta de reflexão:

Como pensar que abordagens metodológicas sejam eficientes, para coletar e analisar dados compatíveis para problemas de pesquisa, com suas perspectivas teóricas e mantendo o rigor científico?

Faz-se necessário, mais uma vez, compreender a internet de três maneiras diferentes: objeto de pesquisa(aquilo que se estuda), local de pesquisa(ambiente em que se pesquisa) e instrumento de pesquisa (ferramenta para coleta).

Esse campo encontra-se em constante mudança, no que se refere às discussões metodológicas que devem ser compreendidas dentro de um contexto sócio-histórico que dialoga com os estudos de comunicação, cultura, mídia e tecnologia

Sugerimos que você assista aos vídeos da profa. Dra. Aline Wendpapp; da Profa. Mestra, doutoranda, Adriele Rodrigues e do prof. Mestre Thiago K. Moura, onde narram como fizeram a netnografia em suas pesquisas

DIAGRAMADOR online

Aqui entram os vídeos da profa. Dra. Aline Wendpapp; da Profa. Mestra, doutoranda, Adriele Rodrigues e do prof. Mestre Thiago K. Moura, onde narram como fizeram a netnografia em suas pesquisas.

Como se pode ver nos relatos dos pesquisadores, a pesquisa netnográfica pode ter temas diferentes, diferentes abordagens e utilizar-se metodologicamente da netnografia para se encontrarem resultados, que são produção e efeitos de sentidos.

SUGESTÃO DE LEITURA COMPLEMENTAR:

FRAGOSO, Suely et al. **Métodos de Pesquisa Para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011. P. p.17-24 – Introdução; p.167-203

Proposta de reflexão:

A pesquisa netnográfica é aquela que é inteiramente realizada pela internet. Diferencia-se da pesquisa **NA** internet, para se encontrar algum arquivo, algum site, para se pesquisar um assunto. Diferencia-se também da pesquisa **SOBRE** a internet . A pesquisa em comunicação pretendida é na internet, porém, acompanhando-se determinado caso.

ATIVIDADE

Solicitamos que você apresente uma “ideia” geral do que gostaria de pesquisar, indicando metodologia você considera mais adequada. Num texto discursivo, sem necessariamente fazê-lo em itens, diga o que gostaria de pesquisar, como pensa em fazê-lo e quais abordagens teóricas você acredita que a sustentam. Digo ideia, pois o projeto, propriamente dito, será estudado na próxima unidade.

A resposta deverá trazer em texto ideia geral de , a partir de um tema, como o(a) aluno(a) pretende se expressar para pesquisar.

Unidade III

Antes do início desta unidade, os/as alunos/**alunas já deverão ter lido os textos:**

LUNA, S. **Planejamento de Pesquisa**. São Paulo: EdUC, 2006.

SANTAELLA, L. **Pesquisa e Comunicação**. São Paulo: Hacker, 2001. p.150-189
– O projeto de Pesquisa e seus Passos.

UNIDADE III

Passos e elementos para a construção do projeto

- Profa. Dra. Lucia Helena Vendrusculo Possari

O primeiro passo para a construção do projeto de pesquisa é termos uma ideia, uma ideia que incomoda e nos faz fazer perguntas. Essas indagações pertencem ao item Justificativa do projeto, que explica o porquê de se desejar fazer essa pesquisa. Pode ser pela proximidade com o tema desejado, pode ser por um tema nunca estudado, pode ser por já ter iniciado empiricamente (observação) o fenômeno a ser estudado. Enfim, pode ser por muitas causas.

Essa ideia vem, muitas vezes com o tema.

Neste curso, poderia ser: A EaD, a partir das tecnologias on-line; A História da EaD: impresso, rádio, TV, internet; Games Educativos; Ensino Híbrido: aulas presenciais e em plataformas digitais; as start-ups para administração e economia etc. ou, como quiserem: o jornalismo na era da hipermídia – o ouvinte, o telespectador, o usuário como co-autor .

Ao escolher um desses temas abrangentíssimos, você deve pensar num recorte, ou seja, uma possibilidade dentro da imensidão do tema.

Por exemplo: Em **A História da EaD, faz-se necessário dizer EaD de onde?? Do Brasil, do mundo, de que país? A EaD na UFMT. Aí poderá ser dado o recorte**

Qual seriam as perguntas? Portanto a problematização: vai depender do tema escolhido. Por exemplo ao se escolher: A EaD na UFMT, será necessário estabelecer o período de criação, de implantação dos cursos, da expansão dos cursos no estado, qual curso você vai acompanhar, o que lhe interessa: o conteúdo produzido pelo autor? O papel do tutor? O sistema de avaliação?

Enfim, veja quantos recortes – além de outros – podem ser feitos.

E a problematização?

Se você optar pelo papel e importância do tutor, você pode perguntar: Como se dá a aprendizagem sem a aula expositiva? Pode-se constatar que houve aprendizagem ou houve apenas respostas às perguntas? O tutor atua realmente na tutoria, ou seja, sendo um leitor intermediário entre o autor, o professor e o estudante?

Qual caso você vai estudar? Em que disciplina? Em que polo?

Os objetivos tem que estar claros: para quê?

Então seu projeto de pesquisa irá responder às perguntas, a fim de quê?

O verbo a ser utilizado – sem sermos tecnicistas e mecanicistas – será um verbo abrangente: Dar a ver; Dar a conhecer, Oportunizar a.....;

Logo vêm os objetivos específicos. Esses são mais de um e referem-se às atividades que serão realizadas na pesquisa: Recuperar historicamente os fatos que importam; Analisar.....; definir.....; Comparar....

A partir disto, você vai pensar no COMO fazer.

E, para isto, há a necessidade de conhecer as metodologias da pesquisa.

Seria pesquisa de abordagem quantitativa? De abordagem qualitativa? Quali-
quanti.

A hipótese, como um dos elementos do projeto de pesquisa, tem sido expressada
mais nas pesquisas quantitativas.

Será um estudo de Caso? Neste caso você vai fazer entrevistas? Observação
participante? Etnografia? Netnografia?

Agora já é hora de pensar além da Metodologia, o que você sabe sobre o
assunto/tema. O que você já leu sobre isto? Conhece alguma pesquisa já feita
sobre isto? E, principalmente, qual/quais teoria/teorias você abordará para
sustentar sua pesquisa teórico-metodologicamente?

Em quanto tempo você acredita que será possível fazer a pesquisa? Faça o
cronograma de cada passo: levantamento bibliográfico, levantamento documental,
pesquisa propriamente dita, relatório de pesquisa.

Com quais recursos você pode contar: pessoas colaboradoras, financeiros,
recursos técnico-tecnológicos, material de consumo etc.

Bem, até agora, fizemos um geralzão do projeto de pesquisa.

Muitas vezes pensamos no projeto de pesquisa sem o detalhamento necessário
dos passos e de seus elementos.

A seguir, vamos detalhar.

TROCANDO EM MIÍUDOS

- passos essenciais no processo de metodologia científica, como:
- **justificativa, problema, objetivos (geral e específicos), metodologia, cronograma, bibliografia consultada e de referência.**
- Origem do projeto de pesquisa
- O quê???
- Tema/assunto.
- Já há algo pesquisado sobre isto? (Santaella diz que nenhum projeto é virgem)
- A maioria dos temas é muito ampla.
- um projeto ou uma proposta de pesquisa deve tentar responder as questões:
 - **O que pesquisar?** (definição do problema, levantar hipóteses, se for o caso, estabelecer questões norteadoras, indicar a base teórica e conceitual em que se apoia);
 - **Por que pesquisar?** (justificar a escolha do problema);
 - **Para que pesquisar?** (por que quer realizar o estudo, quais são seus objetivos); e os objetivos específicos vão nortear as ações;
 - **Como pesquisar?** (definir uma Metodologia mais apropriada à questão-problema suscitada);
 - **Quando pesquisar?** (definir a cronologia das ações a serem desenvolvidas);
 - **Quais os recursos que se dispõe para a realização da pesquisa?** (fazer um orçamento de custos do projeto, incluindo recursos humanos e materiais, e tudo mais que for necessário para o desenvolvimento do processo conforme o cronograma estipulado);
 - **Onde vai investigar?** (definir locais, lugares: será preciso viajar para fora da sua cidade, arquivos, etc., com referências e fontes, na internet?).

Delimitação do tema - O tema deve ser delimitado, muitas vezes em função tempo da conclusão da pesquisa, sobretudo para que o pesquisador não fique vagando, ou melhor, não fique perdido querendo descobrir respostas do nada, não indo à essência do assunto, não chegando de fato ao seu objetivo. Por isso, devemos na delimitação também fixar “as circunstâncias, principalmente de tempo e de espaço, pela indicação do quadro histórico-geográfico em cujos limites se localiza o assunto” (ANDRADE, 1999. p 124).

- momento de organizar **A justificativa**,
- considerando os seguintes aspectos: por que escolhi tal tema? O tema que escolhi é importante? Que motivos o justificam, nos planos teórico e prático? Qual é a relação do tema e/ou do problema formulado com o contexto social? Que contribuição posso oferecer com este estudo e, se for o caso, quais os aspectos inovadores do trabalho?
- **Problematização e formulação do problema** -
- Quando o pesquisador define o tema e sua delimitação, ele parte para a formulação do problema, mas antes disso deve problematizar o tema a partir de suas inquietações, interrogações.
- Para isso, deve formular alguns questionamentos, dúvidas que a pesquisa se proponha a investigar e, talvez resolvê-los.
- Formular o problema não se limita a identificá-lo
problema = pergunta

É preciso defini-lo, circunscrever seus limites, isolar e compreender seus fatores peculiares, ou seja, indicar as variáveis que sobre ele intervêm e as possíveis relações entre elas.

Na realidade é a produção de um pequeno texto no qual deve constar uma análise sobre a temática, apresentando seus questionamentos (o quê? como?),

■ **O método de abordagem de pesquisa em educação:**

- quantitativas (estatístico, matemático)
- qualitativas (etnografia, pesquisa-ação, historia de vida, documental);

■ **A técnica:**

- bibliográfica; documental; levantamento; estudo de caso; pesquisa-ação;
- pesquisa participante.
- não esquecer que as técnicas estão associadas aos instrumentos de pesquisa (questionários – aberto ou fechado -, entrevista estruturada ou semiestruturada etc.).

■ **O(s) Objetivo(s)**

- - O objetivo geral e os objetivos específicos expressam os propósitos do pesquisador, seu percurso de produção acadêmica e o que pretende atingir com a realização da investigação.

■

O geral é o fim que se pretende alcançar.

- Assim, para se atingir o objetivo geral, este pode ser delineado pelos objetivos específicos, os quais servem para orientar a direção da ação do investigador de forma mais pormenorizada, isto é, eles especificam o trabalho propriamente dito.

- os objetivos específicos

- representam, na prática, a execução direta das atividades,

- manifestando-se de forma concreta e possível dentro do tempo disponível;
- Ações propriamente ditas: analisar, recuperar dados históricos,
- Verbos no infinitivo – específicos:
- **Conhecimento** – apontar, citar, classificar, conhecer, definir, descrever, identificar, reconhecer, relatar.
- **Compreensão** – compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar.
- **.Aplicação** – aplicar, desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar.
- **Análise** – Em verbos como analisar, comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar.
- **Síntese** – compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, produzir, propor, reunir, sintetizar.
- **Avaliação** – argumentar, avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimular, julgar, medir, selecionar.

- **Referencial Teórico** - Todas as obras lidas e utilizadas na proposição e planejamento do processo de pesquisa, e umbilicalmente vinculadas ao tema de pesquisa constituem o Referencial Teórico do projeto. Por isso mesmo são fundamentais em todas as etapas do processo de investigação, com ênfase na análise e interpretação dos dados.
- **Iniciar o processo de pesquisa** com um **levantamento bibliográfico**, em seguida fazer **leituras relacionadas ao tema definido** e a **passo a passo** fazendo também
- **o fichamento de cada livro ou artigo lido.**

- Um ponto deveras importante:

- em todo o projeto refere-se à definição dos **instrumentos**,
- **que são os meios através dos quais vão ser aplicadas as técnicas, que deverão estar vinculadas ao tipo do método** escolhido para desenvolver o projeto de pesquisa.

- As técnicas específicas para tentar responder os objetivos específicos delineados

- questionário:
 - Aberto ou fechado
 -
 - entrevista
 - Estruturada, semiestruturada
 - Aplicação da entrevista
 - Individual
 - Grupal
 - Grupo focal

- Consideração finais
 - Tem que ter por base os paradigmas epistemológicos enunciados na fundamentação teórica que deu lastro à realização da pesquisa científica, com ênfase nos indicadores suscitados pela realidade empírica investigada a partir dos objetivos específicos definidos a partir do problema de pesquisa em busca de explicação e interpretação para o fenômeno estudado.

- REFERÊNCIAS

- Bibliográficas
- Webgráficas
- Videográficas
- Fonográficas
-gráficas

Gostaria de acrescentar que cada projeto tem um paradigma científico que o norteia.

É muito comum, recebermos projetos de alunos em descompasso com o aporte teórico indicado e também com metodologia desalinhada com os propósitos.

Proposta de reflexão: é comum os alunos da disciplina de Metodologia dizerem para nós professores: não sei como começar o projeto. Então, procure você seguir os passos. Tente e acredite que dará certo.

ATIVIDADE:

Redija um pré-projeto de pesquisa, escolha seu tema, baseie-se nas unidades anteriores, especialmente na II e na III.

RESPOSTA

O pré-projeto deverá conter todos os elementos já estudados do Projeto de Pesquisa, adequando-os, alinhando-os aos propósitos e resultados esperados.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Rodrigo In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento461823/rodrigo-andrade-1995-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 15 de Mar. 2018. Verbetes da Enciclopédia.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT - **NBR 6023:** Informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som – um manual prático.** 11^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTA, Eliete F. et al. **Trabalhos Acadêmicos – passo a passo.** 2^a. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2015.

FRAGOSO, Suely et al. **Métodos de Pesquisa para a Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

.. T

HAKKEN, David. **Cyborgs @Cyberspace? An ethnographer looks into the future.** New York: Routledge, 1999.

KUHN, Thomas. S. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1991.

LUNA, Sergio. **Planejamento de Pesquisa.** 2^a. ed. São Paulo: EdUC, 2011.

MALDONADO, Alberto E. et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação – olhares, trilhas e processos.** 2^a.ed. Porto Alegre: Sulina. 2011.

MEDEIROS, João Bosco . **Resenhas.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000 .

MORAES, Maria.C. **O paradigma educacional emergente.** Campinas/SP: Papyrus 2003.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência.** Rio: Bertran, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa.** São Paulo: Hacker, 2001.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WEBGRAFIA:

ARAGÃO, José W. M.; MENDES NETA, Maria A. H. **Metodologia Científica**. Acessível em HTTP//: www.produção de mídias para ead.ufba.br. Acessado em 02.02.18.

www.asomadosafetos.com/2016/8-exigencias-da-vida-moderna-luis-fernando-verissimo-html. acessado EM 02.02.18.